NÃO À VENDA DA AMAZÔNIA
A PRIVATIZAÇÃO DO BRASIL NÃO PODE MAIS CONTINUAR

A Rede pan Amazônica de comunicação de ALER, iniciativa composta por comunicadores e comunicadoras amazônicos do Peru, Colômbia, Brasil, Equador, Bolívia e Venezuela, se solidariza com os povos da Amazônia brasileira e com todos os trabalhadores cujos direitos estão sendo violentados pelo governo ilegítimo de Michel Temer.

Brasil que até cinco anos atrás era considerado a oitava economia mais rica do planeta, vive hoje um regime que não é democrático. É inexplicável que em poucos meses um presidente interino tenha decidido por conta própria e seus aliados, vender boa parte do patrimônio econômico social do povo, com o argumento de cobrir o déficit das contas públicas da nação.

Em cumplicidade com deputados e senadores corruptos e anuência do judiciário, Michel Temer que não foi eleito pelas urnas, está privatizando boa parte do patrimônio nacional, especialmente na Amazônia. Eis alguns fatos demonstrativos:

- Por decreto, desmembrou 404.770 mil hectares de uma área de proteção ambiental em Jamanxin, Estado do Pará; com isso legalizando terras invadidas por grileiros, madeireiros e fazendeiros. Este desmembramento foi planejado também para facilitar uma ferrovia a serviço do agronegócio, ligando Cuiabá no Mato Grosso a Itaituba, no Pará.
- Privatização da maior empresa de energia elétrica da América do Sul, a Eletrobrás.
- Privatização de vários aeroportos do país, especialmente em São Paulo, Rio de Janeiro e Recife.
- Privatização da Casa da Moeda. Uma empresa privada fabricará o dinheiro nacional, o REAL.
- Mudança nas leis das terras indígenas para facilitar a entrada de mineradoras, madeireiros e fazendas de gado.
- Na semana passada anulou com perversidade e prepotência uma lei de 1984, que garantia de modo permanente uma área de preservação, do tamanho da Noruega, entre os estados do Pará e Amapá, na Amazônia. Nesta reserva habitam dois povos indígenas, semi isolados. Ao mesmo tempo ali contém minas de ouro, cobre, nióbio, bauxita, manganês, ferro entre outros minérios.

A Rede Pan Amazônica de ALER rechaça as ações privatizadoras e exige respeito aos direitos inalienáveis dos povos da Amazônia e da mãe natureza. Ao mesmo tempo esta rede comunicacional se solidariza com as lutas dos povos e organizações sociais, que em diferentes espaços lutam contra essas medidas neoliberais e privatizadoras e entreguistas de um governo ilegítimo de Michel Temer.

Amazônia, 30 agosto 2017.

Rede de Notícias da Amazônia do Brasil
Rede Amazônica de Bolívia;
Rede amazónica do Equador;
Rede intercultural amazónica de Venezuela;
Rede Cantoyaco de Colômbia;
Grupo Comunicarte de Colômbia;
Grupo Comunicarte de Colombia
Comunicadores amazónicos de Peru;
Junta Diretiva de ALER.